

---

**CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE COOPERATIVAS**

**LEANDRO DA PAIXÃO SERRA**

**OS PRINCÍPIOS COOPERATIVISTAS COMO INSTRUMENTOS NA  
FORMAÇÃO ÉTICA DOS GRADUANDOS DO CURSO DE  
TECNOLOGIA EM GESTÃO DE COOPERATIVAS.**

**Cruz das Almas/BA**

**Fevereiro de 2019**

**LEANDRO DA PAIXÃO SERRA**

**OS PRINCÍPIOS COOPERATIVISTAS COMO INSTRUMENTOS NA  
FORMAÇÃO ÉTICA DOS GRADUANDOS DO CURSO DE  
TECNOLOGIA EM GESTÃO DE COOPERATIVAS.**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Colegiado do Curso de Tecnologia em Gestão de Cooperativas do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas (CCAAB/UFRB) como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Gestão de Cooperativas.

Orientador: Prof. Dr. Hugo Juliano Duarte Matias.

**Cruz das Almas/BA**


**Fevereiro de 2019**

**LEANDRO DA PAIXÃO SERRA**

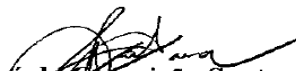
**OS PRINCÍPIOS COOPERATIVISTAS COMO INSTRUMENTOS NA  
FORMAÇÃO ÉTICA DOS GRADUANDOS DO CURSO DE  
TECNOLOGIA EM GESTÃO DE COOPERATIVAS.**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Colegiado do Curso de Tecnologia em Gestão de Cooperativas do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas (CCAAB/UFRB) como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Gestão de Cooperativas.

**BANCA EXAMINADORA**



Prof. Dr. Hugo Juliano Duarte Matias (presidente)



**José da Conceição Santana**  
Professor Assistente I – CCAAB/UFRB  
Siape 1274351



Marcia Lima de Oliveira

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO APROVADO EM \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho a minha Família por me proporcionar amor incondicional, por ser a alegria dos meus dias e o que me motiva a buscar ser uma pessoa cada vez melhor.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, a Deus por ter me concedido saúde e força para superar as dificuldades.

A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB, e ao corpo Docente do Curso de Tecnologia em Gestão de Cooperativas, que oportunizaram o meu desenvolvimento, e por isso hoje vislumbro um horizonte superior, pelo apoio e todo conhecimento transmitido durante minha trajetória na graduação.

Agradeço principalmente ao meu Orientador, Prof. Dr. Hugo Juliano Duarte Matias, pela paciência e dedicação no compartilhamento do saber, principalmente, pelo apoio na elaboração deste trabalho. Muito obrigado por ter me corrigido quando necessário sem nunca me desmotivar.

Desejo igualmente agradecer a todos os meus colegas do Curso, que se fizeram presentes durante o período da graduação, em especial, aos que responderam o meu questionário eletrônico, e assim forneceram as respostas para que fosse possível concluir o meu trabalho.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

SERRA, L. P. **Os princípios cooperativistas como instrumentos na formação ética dos graduandos do curso de Tecnologia em Gestão de Cooperativas**. 2019. 35f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, 2019.

### **Resumo**

O objetivo deste trabalho é explorar o conhecimento dos estudantes do Curso de Tecnologia em Gestão de Cooperativas, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) acerca dos princípios cooperativistas. A suposição é de que é possível refletir sobre as práticas de formação ética neste curso a partir da investigação desse tema. Para isso, os estudantes foram submetidos a um questionário eletrônico criado através da ferramenta Google Forms™, composto por cinco questões de resposta aberta, e dados sociodemográficos. O conteúdo das respostas foi analisado com a ajuda do *software* Iramuteq. Os estudantes associam os princípios cooperativistas a regras para o cooperativismo, mas não os identificam como símbolos importantes para criar uma identidade entre os indivíduos nas organizações das quais fazem parte. Os princípios parecem ser citados de forma isolada, como valores, em sentido abstrato. Isso pode significar a necessidade de rever as práticas pedagógicas, dando maior ênfase ao processo de formação ética dos estudantes.

**Palavras-chave:** Valores. Formação Ética. Princípios Cooperativistas.

## **Abstract**

This work aims to explore the knowledge of the students of cooperative management technology at Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) about cooperative principles. We assume that it's possible to think on ethical formations practices in this course from the investigation of this topic. For this, the students were submitted to an electronic questionnaire created through the Google Forms <sup>TM</sup> tool, composed of five open-ended questions, and sociodemographic data. The content of the answers was analyzed with the help of Iramuteq software. Students associate cooperative principles with rules for cooperativism, but do not identify them as important symbols for creating an identity among individuals in the organizations of which they are part. The principles seem to be quoted in isolation, as values, in the abstract sense. This may mean the need to review pedagogical practices, giving greater emphasis to the process of students' ethical formation.

**Key words:** Values. Ethical Formation. Cooperative Principles.

## Lista de figuras

<b>Figura 1</b>	Resumo dos dados sociodemográficos levantados dos participantes.	20
<b>Figura 2</b>	Parâmetros “sexo” e “tempo de curso” do total de estudantes de TGC.	21
<b>Figura 3</b>	Representação de todo o <i>corpus</i> textual em nuvem de palavras.	24
<b>Figura 4</b>	Classificação Hierárquica Descendente representando todo <i>corpus</i> textual.	25
<b>Figura 5</b>	Representação de todo <i>corpus</i> textual.	26
<b>Figura 6</b>	Representação textual em nuvem de palavras das respostas à Q1.	27
<b>Figura 7</b>	Parâmetros “ocorrências” por “número de participantes”.	27
<b>Figura 8</b>	Análise Fatorial feita com as respostas à Q1.	28
<b>Figura 9</b>	Representação de todo <i>corpus</i> textual.	28
<b>Figura 10</b>	Representação textual em nuvem de palavras das respostas à Q1.	29
<b>Figura 11</b>	Representações em nuvem de palavras das respostas à Q2.	30
<b>Figura 12</b>	Representação em nuvem de palavras das respostas à Q4 e Q5.	31
<b>Figura 13</b>	Representação das respostas à Q5.	32

## Lista de Tabelas

<b>Tabela 1</b>	Evolução dos princípios cooperativistas segundo a Aliança Cooperativa Internacional.	11
-----------------	--	----



## **Lista de Siglas**

PPC - Projeto Político Pedagógico do Curso

ACI - Aliança Cooperativa Internacional

TGC - Tecnologia em Gestão de Cooperativas

UFRB - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

AFC - Análise Fatorial Combinatória

CHD - Classificação Hierárquica Descendente

AS - Análise de Similitude

NP - Nuvem de Palavras

ST - Seguintos de texto

<b>Resumo</b>	<b>5</b>
<b>Abstract</b>	<b>6</b>
<b>Lista de Figuras</b>	<b>6</b>
<b>Lista de Tabelas</b>	<b>7</b>
<b>Lista de Siglas</b>	<b>8</b>
<b>1 Introdução</b>	<b>10</b>
1.1. Princípios e valores cooperativistas: importância, objetivos e significado	<b>10</b>
1.2. A Formação ética como método de promoção dos valores cooperativistas	<b>14</b>
1.3. Formação ética em um curso Tecnológico em Gestão de Cooperativas	<b>18</b>
<b>2 Método</b>	<b>19</b>
2.1. Participantes	<b>19</b>
2.2. Procedimentos	<b>22</b>
<b>3 Resultados e discussão</b>	<b>23</b>
<b>4 Considerações Finais</b>	<b>32</b>
<b>5 Referências Bibliográficas</b>	<b>33</b>

## **Os princípios cooperativistas como instrumentos na formação ética dos graduandos do curso de Tecnologia em Gestão de Cooperativas.**

### **Introdução**

*Princípios e valores cooperativistas: importância, objetivos e significado.*

O objeto de estudo deste trabalho são os princípios cooperativistas. Eles serão estudados em um ambiente acadêmico, considerando de que forma estão representados no Projeto Político Pedagógico do Curso (PPC), bem como a forma como são interpretados pelos graduandos do referido Curso. Antes de mais nada, devemos apresentar estes princípios.

Entende-se que os princípios cooperativistas, estes que são considerados norteadores e pilares do cooperativismo, sejam necessários para contribuir na formação do graduando. O primeiro princípio, da Adesão Voluntária e Livre, consiste em que as cooperativas são organizações voluntárias e abertas a todas as pessoas aptas a utilizarem seus serviços e a assumir as responsabilidades como cooperados, sem discriminações de sexo, sociais, raciais, políticas e religiosas. O segundo princípio, Gestão Democrática, propõe que as cooperativas são organizações controladas pelos seus membros, que participam ativamente na formulação das suas políticas e na tomada de decisões. As pessoas eleitas como representantes dos demais membros são responsáveis perante estes. Nas cooperativas de primeiro grau (singulares), os cooperados têm igual direito de voto (um cooperado, um voto). As cooperativas de grau superior (centrais, federações e confederações) são também organizadas de forma democrática. O terceiro princípio, Participação Econômica dos Sócios, significa que os cooperados devem contribuir equitativamente para o capital das suas cooperativas. Esse capital pode ser utilizado como parte comum da cooperativa. O objetivo é o seu desenvolvimento. Os sócios podem ser remunerados de forma limitada através do capital integralizado na cooperativa. Isso, é claro, depende da política de cada organização constituída exclusivamente de forma coletiva. O quarto princípio, Autonomia e Independência, se resume à ideia de que as cooperativas são organizações de ajuda mútua, controladas pelos seus cooperados. Se estas firmarem acordo com outras organizações, incluindo instituições públicas, ou recorrerem a capital externo, devem fazê-lo em condições que assegurem o controle democrático pelos seus cooperados e mantenham a autonomia das cooperativas. Pelo exercício do quinto princípio, Educação, Formação e Informação, as cooperativas promovem a educação e a formação de seus associados, dos representantes eleitos e dos funcionários de forma que estes possam contribuir para o desenvolvimento da organização cooperativa, informando o público em geral sobre a

natureza e as vantagens da cooperação. Assim, será mais fácil e claro desenvolver a Intercooperação, isto é, o sexto princípio. Este indica que a cooperação com outras instituições cooperativas deve fortalecer o movimento cooperativo, fazendo trabalhar em conjunto estruturas locais e regionais. E, por fim, o sétimo princípio, Interesse pela Comunidade, destaca a responsabilidade social das cooperativas para com a comunidade local, promovendo o desenvolvimento e sustentabilidade das comunidades através das políticas aprovadas pelos cooperados.

Essa é a formulação atual dos princípios cooperativistas, uma versão modificada pela Aliança Cooperativa Internacional – ACI. Os princípios cooperativistas tiveram origem na Inglaterra, com o surgimento daquela que é considerada a primeira cooperativa moderna, a cooperativa dos “Probos Pioneiros de Rochdale”, de 1844.

Esses princípios, segundo Pinho (1966), no que concerne ao cooperativismo de consumo, tiveram como proposta corrigir as injustiças sociais através da associação dos consumidores em cooperativas. Dessa forma, fica evidente a importância dos consumidores organizados sob forma coletiva. Esta é uma maneira pela qual as cooperativas podem assegurar a sua continuidade.

Esses princípios foram reformulados posteriormente e mais tarde foram adotados por cooperativas de todo o mundo. A tabela 1 mostra a evolução dos princípios cooperativistas.

Tabela – 1 Evolução dos princípios cooperativistas segundo a aliança cooperativa internacional.

Princípios cooperativistas			
Estatuto de 1844 (Rochdale)	Congresso da Aliança Cooperativa Internacional		
	1937 (Paris)	1966 (Viena)	1995 (Manchester)
1. Adesão Livre. 2. Gestão Democrática. 3. Retorno Pro Rata das Operações. 4. Juro Limitado ao Capital Investido. 5. Vendas a Dinheiro. 6. Educação dos Membros.	a) Princípios Essenciais de Fidelidade aos Pioneiros. 1. Adesão Aberta. 2. Controle ou Gestão Democrática. 3. Retorno pró-rata das Operações. 4. Juros Limitados ao Capital.	1. Adesão Livre (inclusive neutralidade política, religiosa, racial e social). 2. Gestão Democrática. 3. Distribuição das Sobras: a) ao desenvolvimento da cooperativa;	1. Adesão Voluntária e Livre. 2. Gestão Democrática. 3. Participação Econômica dos Sócios. 4. Autonomia e Independência. 5. Educação, Formação e Informação.

7. Cooperativização Global.	a) Métodos Essenciais de Ação e Organização. 5. Compras e Vendas à Vista. 6. Promoção da Educação. 7. Neutralidade Política e Religiosa.	b) aos serviços comuns; c) aos associados pró-rata das operações. 4. Taxa Limitada de Juros ao Capital Social. 5. Constituição de um fundo para a educação dos associados e do público em geral. 6. Ativa cooperação entre as cooperativas em âmbito local, nacional e internacional.	6. Intercooperação. 7. Preocupação com a Comunidade.
-----------------------------------	--	---	---

Fonte: adaptado de Cançado e Gontijo (2004).

A ideia de criação dos princípios cooperativistas tinha como objetivo estabelecer uma forma de organização e funcionamento do sistema cooperativista. Os princípios cooperativistas foram elementos importantes que serviram para estruturar o sistema e o movimento cooperativista. São linhas orientadoras por meio das quais as cooperativas realizam suas práticas.

Os princípios cooperativistas são elemento importante que serviram para estruturar o sistema e o movimento cooperativistas. Estes princípios são como matrizes das quais são derivados os mandamentos e leis para estabelecimento da ordem e correto funcionamento do sistema. Toda ação moral pressupõe o conhecimento das regras dos princípios e dos valores (LA TAILLE, 2006).

Desde a sua criação, seguindo a tradição de seus fundadores, e atualmente, por todos os membros de cooperativas, os princípios cooperativistas são considerados como linhas orientadoras pelas quais as cooperativas e seus cooperados levam os seus valores à prática, como uma espécie de emblema universal do cooperativismo, ou seja, a base do cooperativismo. Esses princípios serviram como instrução para um bom andamento da organização e, atualmente, são considerados como símbolos importantes pelos quais os integrantes de cooperativas (cooperados/associados) devem se basear para o estabelecimento da ordem, distinguindo, e ao mesmo tempo, contrapondo outro sistema que já se mostrava aparentemente consolidado, o sistema capitalista. Segundo Singer (2002), desde seus primórdios, o

cooperativismo é direcionado por princípios que diferenciam este tipo de organização das demais sociedades empresariais. Essas distinções ficam claramente evidentes quando se entende o significado e a importância de seguir estes princípios. Através destes é possível garantir o bom funcionamento do sistema.

Os princípios cooperativistas foram criados com base em valores de ajuda mútua, responsabilidade, democracia, equidade, solidariedade e justiça. Têm como objetivo, unir pessoas. Pessoas portadoras de valores semelhantes aos demais participantes do grupo a que pertence. De um modo geral, o sistema cooperativista se baseia nestes valores, considerados como fundamentais, para garantir a sua existência e desenvolvimento. Não objetivam apenas a obtenção de alguma vantagem pessoal, mas o benefício de todos envolvidos, até mesmo da comunidade em que se encontrar inserida a cooperativa.

Quando há soma de princípios e valores, formam um instrumento crucial para o desenvolvimento das práticas cooperativistas, como também garantem a manutenção e promoção do Cooperativismo. Por meio da cooperação, busca-se satisfazer as necessidades humanas e solucionar os problemas comuns. Esses princípios devem ser seguidos para garantir a consolidação de um sistema diferente, garantir uma identidade e, acima de tudo, despertar nos envolvidos a sensação de pertencimento a um grupo. Além de servirem como instrutores para práticas solidárias, promovendo melhorias econômicas e sociais na vida das pessoas, ou seja, um sistema diferente com características e princípios próprios, mas com vistas a atingir um bem comum. Claro que as ações devem ser realizadas para o sucesso e alcance dos objetivos, e conseqüentemente proporcionar uma melhoria considerável para os envolvidos.

Embora os princípios cooperativistas pareçam semelhantes a valores, não são valores. De acordo com Irion (1997), os valores são permanentes e os princípios ao interpretar os valores podem ser adaptados às circunstâncias relativas ao local e ao tempo em que é posta em prática a doutrina cooperativista. Os valores precedem os princípios, eles são determinantes para o estabelecimento da doutrina cooperativista, são considerados como a base de toda estrutura. Os valores dão origem aos princípios e os princípios traduzem os valores, e ligam diretrizes a ações. Os valores têm aspectos diferentes, são qualidades pelas quais os indivíduos e organizações são reconhecidas. São, portanto, crenças estáveis avaliativas que guiam as nossas preferências por resultados ou cursos de ação em uma série de situações. Servem como uma bússola moral que direciona nossa motivação e potencialmente, nossas decisões e ações (MCSHANE & GLINOW, 2013.).

Os valores do cooperativismo fazem da prática cooperativista desde seus precursores um de seus mais valiosos patrimônios. Segundo Irion (1997), valores são experiências morais de caráter permanente que se constituem no arcabouço do pensamento e da conduta dos cooperativistas. Os valores cooperativistas são: (1) Solidariedade, que significa que a cooperativa pretende que todos se esforcem e trabalhem ajudando-se mutuamente. É um fator primordial para o fortalecimento da cooperação entre os sócios da cooperativa. (2) Liberdade, que garante o ingresso de novos cooperados de forma livre, da mesma forma, a saída do empreendimento no momento que lhe for conveniente. (3) Democracia, neste valor, as decisões, principalmente as mais importantes, devem ser tomadas em assembleias, a que todos tenham acesso, bem como o direito de opinar, oportunidade de exercício de funções diretivas, etc., sendo que cada membro tem direito a um voto. (4) Honestidade, pois os dirigentes devem gerir a cooperativa de forma transparente, buscando a participação crescente dos cooperados. (5) Responsabilidade, significa que os cooperados devem cumprir os seus deveres enquanto integrantes do todo, sendo responsável pela continuidade do empreendimento. (6) Equidade, pois na cooperativa não poderá haver distinção de pessoa, todos devem ser tratados de forma igualitária. Através da equidade, as cooperativas põem em prática o direito igual para todos os associados de participarem da organização, partilhando igualmente os resultados positivos e negativos. Segundo Irion (1997), a equidade pode ser examinada por três vertentes: a) associativa – que estabelece direitos e deveres iguais para todos os sócios; b) econômica – que garante a distribuição dos resultados proporcional à participação do associado nos negócios. c) social – que obriga a cooperativa a assistir aos associados sem discriminação. (7) Responsabilidade social, a cooperativa, a partir das ações de seus gestores e cooperados, deve orientar as suas ações para proporcionar benefícios à sociedade. (8) Universalidade, através deste valor, as pessoas descobrem o maior ganho em ações coletivas em prol de objetivos de interesse universal. Esse tipo de cooperação auxilia a inexistência de qualquer distinção de classe, cor, raça ou religião, promovendo a união entre todos, e objetivando interesses que atendam às necessidades do coletivo.

Os princípios cooperativistas tendem a estabelecer algo que faz com que indivíduos que tenham valores semelhantes participem do mesmo movimento, os quais, de certa forma, acabam sendo compartilhados com o grupo, a cooperativa. Os valores serviram como base de criação dos princípios cooperativistas. A soma de princípios e valores forma um instrumento crucial para o desenvolvimento das práticas cooperativistas, além de garantir a manutenção e promoção do cooperativismo. Por meio da cooperação, busca-se satisfazer as necessidades humanas e

solucionar os problemas comuns. Seguir esses princípios serve para garantir a consolidação de um sistema diferente, garantir uma identidade e, acima de tudo, despertar nos envolvidos a sensação de pertencimento a um grupo. Além de servirem como instrutores para práticas solidárias, serve para promover melhorias econômicas e sociais na vida das pessoas através de alguma atividade que esteja relacionada direta ou indiretamente com a organização de que o indivíduo é integrante.

É necessário um processo de formação que tenha como objetivo apresentar os princípios, e dessa forma estimular o indivíduo para a descoberta e reconhecimento de valores individuais e cooperativistas. O estímulo a essas práticas reflexivas deve ser ponderado e, certamente entendido como processo de aprendizagem, de formação ética.

#### *A Formação ética como método de promoção dos valores cooperativistas.*

De acordo com La Taille (2006), ética é um processo de reflexão que incide sobre o indivíduo para demarcar níveis de abstração, proporcionando autonomia, a busca de princípios que expliquem a legitimidade moral.

Segundo Tognetta e La Taille (2008), moral e ética costumam ser, no cotidiano, empregados como sinônimos, e referir-se a um conjunto de regras e princípios que configuram deveres. No entanto, de fato são de significados diferentes. A principal diferença está na origem das palavras: moral, do latim (*moralis*) e ética do grego (*éthos*). De acordo com La taille (2006), uma fala em regras, a outra sugere um “plano de ação” pautado nas regras e princípios estabelecidos pela moral, ou seja, estas dependem uma da outra para que sejam exercidas tais ações. Sendo assim, condicionando o indivíduo para discernir de acordo com os princípios, o que fazer. Uma diz como o indivíduo deve agir (moral) e a outra sobre as reflexões e estudos sobre esses deveres (ética) (TOGNETTA & LA TAILLE, 2008).

Segundo La Taille (2006), a moral é antes de mais nada um objeto de conhecimento. Ela consiste em coisas que a pessoa deve conhecer. Ela fala em regras e, assim, o que deve ser feito, e o que não deve ser feito. Ela fala em princípios, e, portanto, diz em nome de que as regras devem ser seguidas. E ela fala em valores e assim revela de que investimentos afetivos são derivados os princípios. A moral está mais intimamente para as regras, para os deveres que a sociedade em geral deve cumprir. A ética está mais para a reflexão do que é certo e errado, porém, para isso depende diretamente das regras e princípios estabelecidos pela moral. A ética sugere principalmente quais são os elementos necessários para uma “vida boa”, como sugere



La Taille (2006). Sendo assim, as opções morais de uma pessoa dependem das respostas que forem dadas pela ética. Portanto, uma educação moral deve vir acompanhada de uma formação ética, afirma La Taille (2009).

Mas para que haja estudo do conhecimento moral, um processo educacional de formação específico capaz de instruir o indivíduo envolvido, estimulando-o a essa prática reflexiva, deve ser desenvolvido. É claro, para isso devem ser seguidas regras e princípios que configuram os deveres morais como estratégia para desenvolver ações pautadas em valores, ou seja, um processo de formação ética.

A formação ética é um processo que estimula o indivíduo à reflexão. Através da educação moral, compreendemos o contexto que estamos inseridos, os hábitos os símbolos e os códigos, permitindo a ordem social e a vida em harmonia na sociedade. Esse processo é importante para que haja a transmissão e descoberta de novos valores, com o objetivo de desenvolver indivíduos que possam contribuir para a continuidade da ordem social, sendo mais propício para construir um ambiente digno com condições favoráveis para a promoção da sociedade em termos gerais.

Para Piaget (1930/1996), essa é a moral da cooperação. Segundo o autor, o indivíduo passará pela fase de heteronomia, e chegará à autonomia, através do respeito mútuo e da reciprocidade, ou seja, do espírito da cooperação. A interação social é necessária, fator determinante para a educação moral. Segundo La Taille (2006), à heteronomia basta a obediência a autoridade, a tradição. A autonomia caracteriza-se pelo controle das ações de forma consciente-baseado em princípios éticos. Para o autônomo é necessária a reflexão, a busca de princípios que expliquem a legitimidade moral (LA TAILLE, 2006).

Contudo, a formação ética requer um trabalho de constante construção e devem ser considerados aspectos necessários como valores, costumes e diferentes contextos sociais. Esse processo de formação deve ser “repetitivo”. De acordo com Morin (citado por La Taille, 2006), não é preciso apenas apresentar conceitos. Afirma ainda que o erro da educação (em todos os níveis) é o de ensinar as respostas que a filosofia e a ciência deram, sem deixar claro para os alunos quais eram as perguntas que as motivaram. Isso fica evidente quando vemos as variadas práticas de formação utilizadas por diversas universidades, e citadas em diversas pesquisas relacionadas à formação ética na graduação. Um método bastante usado e muito citado nas pesquisas são os dilemas morais. Dilemas morais são situações reais ou hipotéticas expostas de forma clara, contendo várias alternativas de resolução, dentre estas, ações que violam princípios morais. Geralmente é um texto curto, não exige do leitor o detalhamento de incidentes públicos,

mas a sua apresentação deve ser realista, plausível, clara e direta. Esses são instrumentos importantes para a construção de conceitos, habilidades sociais, resoluções de conflitos, dentre outras coisas.

Para isso, necessariamente, deve ser considerada a realidade social em que os atores se encontram inseridos. Além disso, os professores devem estar conscientes do conceito e propósitos da educação moral, de acordo com a concepção de política do curso ou da universidade, as variedades de personalidades morais, estratégias de trabalho e conteúdo a serem trabalhados.

No cooperativismo, a formação ética pode acontecer de diversas maneiras, visto que é um sistema de diversos ramos, e por isso, também de várias especificidades, em variados contextos econômicos e sociais, não só no Brasil como em todo o mundo. Isso, de certa forma, deve favorecer o processo de formação ética, considerando que um ponto importante para isso é a interação com diferentes contextos para conhecimento das diferentes situações existentes ou vividas anteriormente. Porém, no cooperativismo, há algo em comum, os princípios cooperativistas podem ser utilizados como instrumentos na formação ética dos graduandos do curso Tecnológico em Gestão de Cooperativas. Também pode facilitar o ensino e educação moral.

Uma opção para esse tipo de formação seria a adoção de novos métodos de avaliação. Hoje, mais se utiliza métodos avaliativos documentais (provas) do que a própria observação do aluno no decorrer das aulas teóricas e práticas. Existem algumas formas de avaliar o rendimento do aluno, como as experiências de discussão de dilemas morais, os quais integram teoria e prática e, dessa forma conjugada, promovem mais conhecimento. De acordo com Piaget (1930/1996), o desenvolvimento moral é fruto de uma construção de constante auto-organização. Essa construção acontece em contextos de interação social; se houver pouca interação, haverá pouca construção.

Essa auto-organização da qual Piaget fala pode ser facilmente detectada em ambientes e organizações que utilizam como método organizacional a autogestão, pois, são ambientes de muita interação, prática dos princípios cooperativistas e decisões coletivas. Segundo Cattani (2003), a autogestão é um conjunto de práticas sociais coletivas que se caracteriza pela natureza democrática da tomada de decisão proporcionando a autonomia do coletivo. Geralmente, essas práticas autogestionárias requerem uma maior participação do coletivo, ou seja, maior interação. Dessa forma, é mais favorável para o reconhecimento dos princípios e valores. A

autogestão cria condições para o exercício de todos os princípios cooperativistas, bem como o reconhecimento dos seus valores.

Piaget (1930/1996) afirma que o ser autônomo somente legitima princípios e regras inspiradas pela reciprocidade, igualdade, equidade e respeito mútuo. Diante dessa afirmação fica claro que autonomia está intimamente relacionada com valores éticos.

É importante destacar que em um curso de cooperativismo, para a promoção de valores cooperativistas, é pertinente trabalhar com instrumentos compatíveis, de natureza similar ao movimento cooperativista. Sob essa ótica, cabe mencionar os princípios cooperativistas citados anteriormente. Estes devem ser tratados como chave na promoção dos valores cooperativistas, desde o entendimento, até o desenvolvimento de ações voltadas para o cooperativismo. Cabe citar também a importância da condução desse processo de promoção, ou seja, a forma como esses instrumentos são apresentados para indivíduos para que o objetivo seja alcançado. A atividade de formar para os princípios, e até mesmo apresentar os valores cooperativistas, requer do professor uma preparação.

A discussão de princípios e de experiências vividas pelos alunos objetiva o reconhecimento e promoção de valores cooperativistas como forma de atender aos objetivos didáticos. Essa estratégia oferece, mesmo que indiretamente, condições propícias para desenvolver no estudante a capacidade de reflexão do tema em estudo.

Segundo Biaggio (2002), o desenvolvimento do conhecimento referente aos valores depende diretamente do que Kohlberg chamava de níveis da moralidade. O primeiro nível, chamado de pré-convencional, se caracteriza pela heteronomia. Segundo La Taille (2006), neste nível as regras morais são derivadas de autoridade e aceitas por indivíduos sem qualquer contestação. Ele desconhece princípios morais, mas age com obediência a fim de evitar punições. O segundo, chamado de nível convencional. Neste, o indivíduo reconhece as leis de uma determinada sociedade, valorizando ações que tenham aprovação social, respeitando autoridades e regras para manter a ordem social (BIAGGIO, 2002). No terceiro nível, chamado de pós-convencional, apresentado por Kohlberg, o indivíduo detém autonomia para avaliar regras e leis disponíveis que podem ser modificadas, resistindo a leis injustas, sustentando as suas ações em princípios morais universais (BIAGGIO, 2002).

Como vimos, a formação ética deve ter como meta, transformar o indivíduo, principalmente os que se encontrarem no nível pré-convencional. Esse processo de transformação, bem como a passagem do nível pré-convencional para o nível convencional,

requer a exposição de instrumentos e situações, estimulando a questionamentos e possíveis respostas, bem como exige do indivíduo uma habilidade reflexiva e de reconhecimento de princípios morais de uma determinada sociedade. A passagem do segundo nível (convencional) para o terceiro (pós-convencional) requer uma exposição a contextos variados, exige do indivíduo o reconhecimento de variadas sociedades e permite que este desenvolva suas ações pautadas em princípios morais. No nível pós-convencional, o indivíduo reconhece os princípios morais universais, isso contribui para uma melhor avaliação das regras e leis disponíveis em determinada sociedade.

Segundo La Taille (2006), quem se limita ao conhecimento das regras morais, pode ficar sem saber agir em diversas situações que emergem no cotidiano, pois não há regras explicitadas para todas as situações. Em compensação, quem conhece os princípios pode saber guiar-se em diversas situações e decidir como agir (LA TAILLE, 2006).

Da mesma forma, acontece na graduação, e especificamente falando, em cursos de cooperativismo, onde a exposição de princípios e situações são necessárias para que os graduandos reconheçam os motivos pelos quais o objeto de estudo do curso se sustenta, os valores do cooperativismo. O reconhecimento de princípios e valores do cooperativismo é importante para orientar a conduta dos indivíduos no cotidiano. Sendo a formação ética um processo de interação social, a exposição de variados contextos sociais, diferentes regiões que contém variadas culturas, seria importante. Por exemplo, na região sul, onde existem cursos de cooperativismo e organizações cooperativas, geridas e constituídas por pessoas de diferentes culturas: alemã, italiana, etc., é mais propício desenvolver o processo de formação ética, visto que a interação entre as variadas culturas proporciona um melhor entendimento dos princípios e valores cooperativistas.

#### *Formação ética em um curso Tecnológico em Gestão de Cooperativas.*

Essa formação é considerada imprescindível para o sucesso do futuro profissional. Através dela é possível proporcionar responsabilidade e compromisso, não só no meio acadêmico, como também no ambiente do trabalho. Nesse processo, o educador tem papel fundamental. Ele é o responsável por auxiliar na busca de autoconfiança, oferecendo estratégias para a promoção de valores, respeitando as particularidades de cada um.

Como podemos notar, não basta apenas o cumprimento das regras, dos regulamentos do curso, ou do cooperativismo, é necessário o entendimento. Outra dimensão da moralidade a ser

desenvolvida é o que La Taille (2006) chama de sensibilidade moral e equacionamento moral. Sensibilidade moral é a capacidade de perceber questões morais em situações que não aparecem de forma clara. Equacionamento moral requer raciocínio. Essas situações exigem do indivíduo reflexão na escolha das ações que remetem a dimensão moral. Segundo La Taille (2006), equacionamento moral consiste em situações nas quais regras, princípios e valores morais conflitantes aparecem com clareza, consiste em destacar esses elementos, ponderá-los, estabelecendo uma hierarquia de valor entre eles para tomar decisões.

No ambiente acadêmico, considerado como um ambiente democrático, é importante que haja espaço reservado a exposição de conhecimentos, e também a busca destes princípios que têm como base valores éticos. É evidentemente importante a contribuição da universidade para o desenvolvimento de uma formação crítica relacionadas a ações e valores. Por isso, a necessidade de aperfeiçoamento do planejamento na organização educacional, para uma melhor instrução dos indivíduos (graduandos), isso contribui para uma melhor compreensão e aplicabilidade de conceitos, normas e ações.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) é um documento que contém informações de processos concernentes à graduação. Deste documento, desde que tenha informações suficientes, podem ser extraídas várias informações referentes a conduta e práticas educacionais que os graduandos devem protagonizar durante a graduação. Os meios de orientação (PPC e ementário) que podem ser utilizados para desenvolver a formação dos estudantes devem objetivar a futura prática dos princípios.

Devem ser documentos orientadores dos processos educacionais na graduação e também para estudo e reflexão sobre os temas e assuntos contidos nesses documentos. O professor na posição de orientador do processo de formação ética, tem papel fundamental de estimular os estudantes a explorar esses documentos e seus conteúdos.

O objetivo do nosso trabalho é saber como os princípios cooperativistas são tratados pelo curso, no processo de formação ética do graduando do curso Tecnológico em Gestão de Cooperativas. Muito se tem pesquisado sobre a formação de personalidades éticas das crianças, porém estas questões são pouco exploradas na fase da graduação do indivíduo. Por isso, procuro demonstrar o impacto que os princípios cooperativistas podem provocar na formação ética do graduando.

## **Método**

O presente trabalho foi desenvolvido com a finalidade de investigar como os estudantes do curso de graduação de Tecnologia em Gestão de Cooperativas, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB, compreendem o tratamento dado ao ensino dos princípios cooperativistas no decorrer do curso. Esta pesquisa foi desenvolvida por meio da aplicação de questionário eletrônico, cujo objetivo é a obtenção de dados para o desenvolvimento de análise qualitativa acerca do tema em questão. O intuito era relacionar os princípios cooperativistas com a formação ética dos graduandos do Curso Tecnológico em Gestão de Cooperativas. Depois de definidas as perguntas, foi criado o questionário eletrônico, no intuito de tornar eficiente a aplicação, para facilitar no desenvolvimento da pesquisa. Esse questionário foi constituído por três seções. Todas de resposta obrigatória. A primeira contém as informações sobre o questionário e seu objetivo, e também o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O participante somente responderia às perguntas do questionário se, nesta etapa, respondesse dizendo que compreendia e concordava com estes termos. A segunda etapa contém as perguntas de resposta aberta sobre o ensino dos princípios cooperativistas (cinco questões). A terceira e última etapa é dedicada às informações sociodemográficas do estudante respondente.

### *Participantes.*

Este questionário foi enviado para os estudantes do curso de Tecnologia em Gestão de Cooperativas, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB, não havendo critério de seleção para a participação. Foi disponibilizado para estudantes de vários estágios da graduação. Atualmente, no curso de Tecnologia em Gestão de Cooperativas, existem 201 registros de estudantes ativos<sup>1</sup>, ou seja, estudantes cursando regularmente o semestre letivo. O objetivo era conseguir cerca de 80 respostas dos questionários, equivalendo aproximadamente, a 40% do total dos estudantes do curso. Foram obtidas 55 respostas (27,4% dos estudantes ativos).

---

<sup>1</sup> Segundo o relatório “Lista de alunos ativos no curso”, emitida pelo sistema SIGAA de gestão acadêmica em 08 de fevereiro de 2019, obtida junto à coordenação do curso.

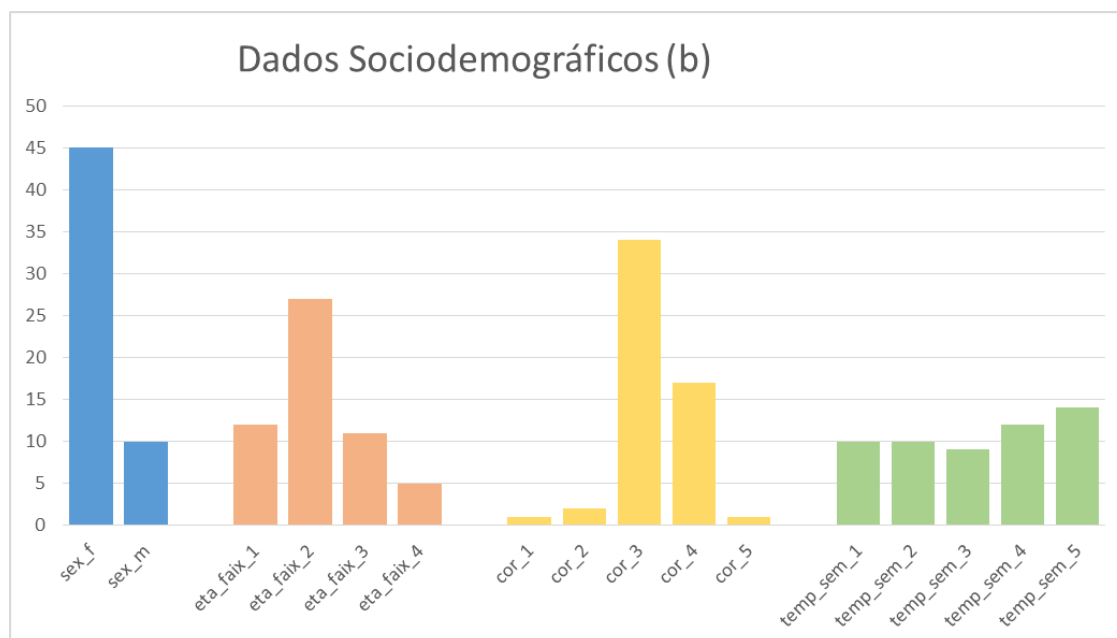


Figura 1. Resumo dos dados sociodemográficos levantados dos participantes.

A figura 1 (acima) mostra um resumo das características sociodemográficas dos participantes. Em primeiro lugar, vemos a distribuição por sexo. Nessa categoria, a quantidade de estudantes do sexo feminino (sex\_f) foi de 45 (81,8% em relação a quantidade total de participantes), enquanto que a participação de estudantes do sexo masculino (sex\_m) correspondeu a 10 (18,2% do total de participantes). Como relatado acima, hoje no curso existe um total de 201 estudantes ativos (matriculados regularmente), desse total de estudantes 76 (37,8%) são do sexo masculino, e 125 (62,2%) são do sexo feminino. Sendo assim, nossa amostra reproduz a tendência de maior presença feminina no curso, embora não com o mesmo peso.

Quanto à categoria dos dados referente ao tempo de semestre de cada graduando. Esta categoria é a que apresenta menos variação. Os respondentes que estão matriculados faz 2 semestres (temp\_sem\_1), somam 10 (18,2% do total). Este número se repete para os estudantes matriculados faz 4 semestres (temp\_sem\_2). Aqueles matriculados há 6 semestres (temp\_sem\_3) foram 9 (16,4% do total), e aqueles matriculados há 8 semestres foram 12 (21,8%). Os estudantes que fazem o curso há mais de 8 semestres foram os que mais responderam, a saber, 14 (25,5%). Essa distribuição, portanto, é mais equilibrada do que a distribuição por sexo. Também entre os alunos ativos do curso. Na figura 2 (abaixo), temos um gráfico que pode ser comparado àquele que resume esses dados da amostra nesses dois aspectos (sexo e tempo de curso). No que respeita a esses dois parâmetros, nossa amostra é comparável à população de estudantes do curso.

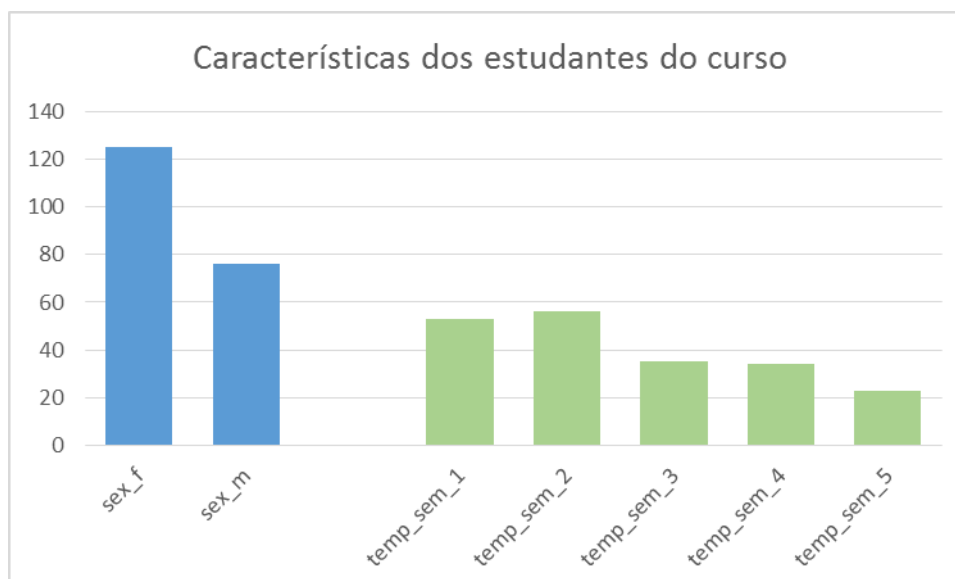


Figura 2. Parâmetros “sexo” e “tempo de curso” do total de estudantes de TGC.

Em relação à faixa etária também houve grande variação (ver figura 1). Não tanto quanto a categoria sexo, pois essa categoria foi dividida em quatro classes. São elas: (eta\_faix\_1) os respondentes que têm idade entre 18 e 25 anos, 21,8% (12 estudantes) do total; (eta\_faix\_2) entre 26 e 35 anos, correspondem a 49,1% (27 estudantes) do total; (eta\_faix\_3) entre 36 e 45 anos, correspondem a 20% (11 estudantes); (eta\_faix\_4) acima de 46 anos, correspondem a 9,1% (5 estudantes) do total.

Foram também fornecidos dados sobre a cor da pele de cada participante. Essa categoria contém cinco classes. Dentre estas, apenas um estudante se declarou de cor amarela (cor\_1) e um estudante respondeu que não sabe a sua cor (cor\_5). Dois estudantes se declararam de cor branca (cor\_2). Houve 30,9% (17 estudantes) de cor parda (cor\_4) e, por fim, uma grande quantidade de estudantes respondentes que se declararam de cor negra (cor\_3), isto é, 61,8% (34 estudantes) do total dos respondentes.

Assim, o que podemos afirmar sobre nossa amostra é que ela é predominantemente feminina e equilibrada quanto à presença de estudantes dos diversos semestres. Nisso esta amostra representa relativamente bem a população de estudantes de TGC na UFRB. Além disso, a amostra é predominantemente negra e relativamente jovem. Relativamente à população em geral, não à população de estudantes universitários.

As questões a que foram submetidas aos estudantes são questões referentes aos princípios cooperativistas: (Q1) quais são os princípios cooperativistas? (Q2) o que são os princípios cooperativistas? (Q3) para que servem os princípios cooperativistas? (Q4) qual a importância



do ensino dos princípios cooperativistas no curso de Tecnologia em Gestão de Cooperativas? (Q5) de que maneira os princípios cooperativistas são ensinados neste curso?

### *Procedimentos/instrumentos*

Este questionário foi enviado para os estudantes por meio de aplicativo de mensagens instantâneas (WhatsApp™) e por e-mail. A expectativa era de obtenção ágil de dados, de um bom número de respondentes, assim como de facilidade de cômputo e tabulação de dados. Como já mencionado, os procedimentos de coletas de dados foram realizados através da aplicação de questionário em formato eletrônico, com o uso da ferramenta Google Forms™.

Para analisar as respostas, foi utilizado um programa de computador (Iramuteq). Esse programa de computador é capaz de processar dados, sejam eles conjuntos de textos, entrevistas, reportagens de jornais e revistas. No caso do nosso trabalho, dados advindos de respostas de questionários respondidos pelos estudantes do curso. Mas poderia ser utilizado qualquer tipo de conteúdo de dados (*corpus* textual) e tabela de dados (matriz de dados). Esse programa realiza análises do *corpus* textual. Esse *corpus* é o conjunto de todas as respostas do questionário, cada resposta chama-se texto, sendo cada texto formado por vários segmentos de texto. Na análise de textos é possível realizar estatísticas textuais, com informações sobre segmentos de textos e formas. O estudo de Especificidades e Análise Fatorial Combinatória (AFC) apresenta em um gráfico diferenças de discursos por grupos relativos aos códigos inseridos no *corpus* textual. A Classificação Hierárquica Descendente (CHD) faz a distribuição das palavras com relação nas falas dos textos, em classes. Análise de Similitude se assemelha a uma raiz, fornecendo dados em forma de ramificações, informando a relação das palavras que aparecem no texto. A Nuvem de Palavras apresenta as palavras que aparecem no texto com maior frequência, quanto maior a incidência, maior será o tamanho da palavra.

Esse programa permite que as análises utilizem da lematização, quando as palavras são analisadas de acordo com o seu radical. Permite categorizar diversas classes de palavras e classificar em ativos, suplementares ou eliminados, para uma melhor precisão no resultado das análises. Oferece ao pesquisador opções de pesquisa por categorias de palavras, podendo o pesquisador escolher qual a classe das palavras quer analisar, suplementares, ativas, eliminados, ou todas as classes juntas de uma só vez.

Esse programa realiza com maior eficácia as análises quando possui uma quantidade maior de material (texto). Essas entrevistas devem ser unificadas e preparadas em um formato

adequado, para que seja possível ser analisada pelo programa. Com esse programa é possível analisar o *corpus* de um texto na íntegra, sem subdivisões. Para isso, como também para as análises por subdivisões, as variáveis são inseridas para a análise, para que depois possam ser feitas comparações, tanto das informações sociodemográficas, quanto das informações do *corpus* textual.

Uma outra opção para análise, é a separação temática, por conteúdo. Sendo possível a posterior comparação entre temas. Mas para isso é necessário colocar os códigos corretamente para que o programa entenda como informações distintas.

Para realizar as análises nesse programa de computador, as informações obtidas através do questionário eletrônico foram transferidas para um arquivo com formato adequado e compatível, para serem analisadas no referido programa. Dessa forma, foi possível desenvolver a síntese do conteúdo (redução de conteúdo), realizada pelo programa – inclusive, por meio de gráficos, como se pode ver mais abaixo –, análise explicativa de conteúdo (esclarecimento de trechos difusos, ambíguos ou contraditórios), permitindo a organização de pontos importantes, facilitando a execução do processo analítico de codificação e comparação em relação a similaridades e diferenças diagnosticadas nos dados em estudo. O programa de computador também se encarrega de projetar gráficos com base nas informações fornecidas. Geralmente, para a produção desses gráficos, o programa considera a incidência e a representatividade de cada palavra no texto. Assim é possível analisar as imagens e obter informações sumárias e fazer, sobre elas, inferências.

## **Resultados e discussão**

O *corpus* textual é composto por 55 textos – o número de participantes que responderam –, distinguidos pelo Iramuteq em 283 seguimentos de texto (ST). O número total de ocorrências foi de 3.824, das quais 576 (15% das ocorrências) é de termos que ocorrem apenas uma única vez (*hapax legomena*). A média de ocorrências por texto é de 69.

As respostas às questões abertas, fornecidas pelos estudantes, foram analisadas de diversas maneiras. Começando pela análise de todo *corpus* textual. Como era de se esperar, a palavra “cooperativa” aparece como mais importante, pela frequência de suas ocorrências e pela centralidade que ocupa em todo o *corpus* textual – como se pode ver na Figura 3 (abaixo) –, seguida da palavra “cooperativismo” e de palavras que representam os princípios cooperativistas.

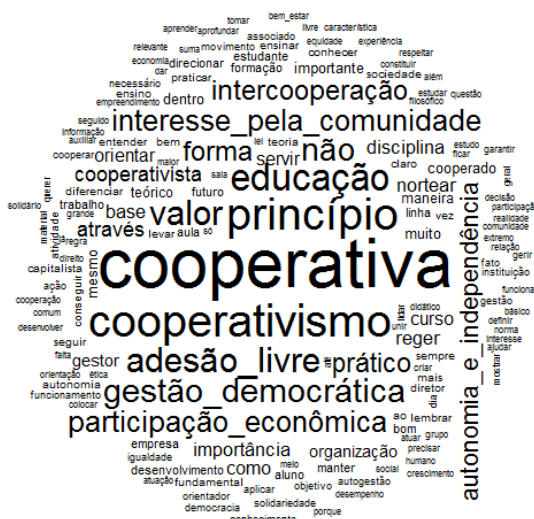


Figura 3. Representação de todo o *corpus* textual em nuvem de palavras.

Este que segue abaixo (Figura 4) é o resultado da análise de Classificação Hierárquica Descendente. Nesta análise as palavras são separadas em classes pelo programa segundo critérios puramente matemáticos. O programa leva em conta o número de ST do *corpus* em que uma palavra ocorre, o número de ST de uma classe hipotética em que a mesma palavra ocorre, e a porcentagem de ocorrências dessa palavra na classe, em relação ao total de ST do *corpus*. O programa aplica o teste  $\chi^2$ , e depois entrega as palavras para as quais se observa uma diferença estatisticamente significativa ( $\chi^2 < 3,80$ , com  $p < 0,05$ ) em relação às outras para a mesma classe. Isso acaba sendo interpretado como uma medida de associação entre a palavra e a classe. O resultado obtido para a análise do *corpus* aqui discutido (com aproveitamento de 82,7% dos ST para a classificação<sup>2</sup>) foi este que segue.

<sup>2</sup> Um aproveitamento superior a 70% pode ser considerado satisfatório. Abaixo disso, o *corpus* textual seria tão diverso e variado que inviabilizaria esse tipo de análise.

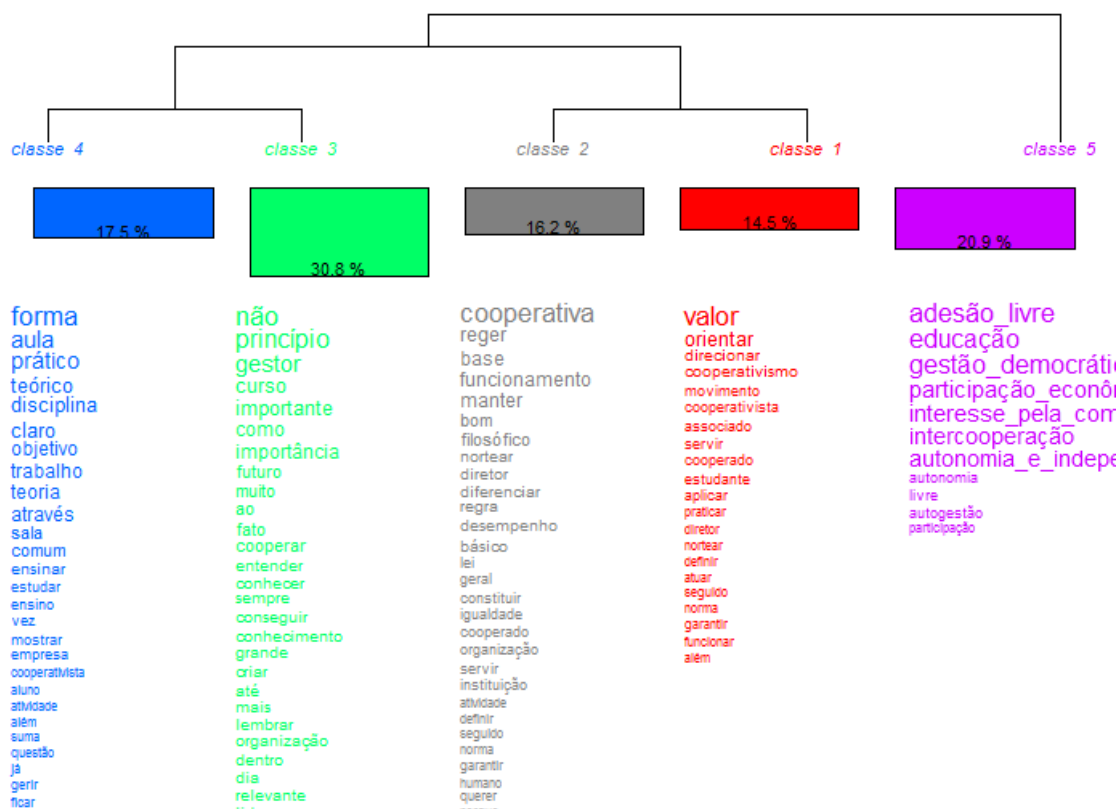


Figura 4. Classificação Hierárquica Descendente representando todo *corpus* textual.

Pode-se ver que uma das classes têm significado claro: a classe 5, Subcorpus (A), que abarca 20,9% dos ST, é composta por menções a conhecidos princípios do cooperativismo e está significativamente associada à Q1 ( $p < 0,0001$ ). Assim, a classificação apontou aquelas palavras como associadas aos princípios cooperativistas. A classe 1, com 14,5% dos ST, e a classe 2 com 16,2% dos ST, correspondem ao subcorpus (B), e está associada às respostas das Q2 e Q3, visto que existem em sua composição palavras diretamente associadas a forma pelas quais o cooperativismo e práticas cooperativistas devem se orientar. Com base nesses dados, podemos caracterizar essas formas como valores-base para orientar indivíduos participantes de movimentos cooperativos, bem como o funcionamento de uma cooperativa.

Observa-se também que as classes 3 e 4, comportando 30,8% e 17,5% dos ST, respectivamente, correspondem ao subcorpus (C), que está associado às respostas das Q4 e Q5. Nessas duas classes, vemos termos relativos a formas e meios de ensinamentos dos princípios cooperativistas. Na classe 4 por exemplo, aparecem palavras como: aulas, prático, teórico, disciplina, etc. Na classe 3, aparecem termos destacando a importância relativa de utilização desses princípios.

Na Análise de Similitude, como mostra a figura 5 (abaixo) é possível notar a estrutura do texto e como as palavras se relacionam. Nesta análise podemos ver as palavras que se aproximam uma das outras, por força do grau de sua associação mútua. Essa aproximação pode ser caracterizada como um “fio de condução” que as liga diretamente, e isso auxilia a identificação e entendimento da estrutura do conteúdo do *corpus* textual.



Figura 5. Representação de todo *corpus* textual em análise de similitude.

O gráfico abaixo (Figura 6) apresenta uma nuvem de palavras que representa as respostas à Q1 (quais são os princípios cooperativistas?). Ele mostra que o princípio da “educação, formação e informação” aparece com mais frequência. Isso quer dizer que, para os estudantes respondentes, o princípio da educação tem maior representatividade dentre os outros, ou pelo menos foi o mais lembrado. Certamente, o princípio da educação, formação e informação aparece com maior representatividade dentre os outros devido ao que este princípio representa para o cooperativismo. Através deste, inevitavelmente, é repassado os demais princípios, promovendo a educação e a formação de seus associados, dos representantes eleitos e dos funcionários da organização. Além disso, pelo fato de que durante o curso se faz menção a

processos educacionais, bem como a utilização de métodos formativos como forma de transmissão do conhecimento sobre o cooperativismo.

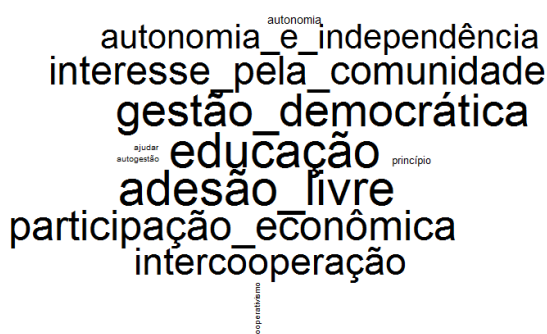


Figura 6. Representação textual em nuvem de palavras das respostas à Q1.

Ainda com relação à Q1, o gráfico abaixo (Figura 7) mostra como as respostas dos participantes vão se enriquecendo à medida que cumprem mais tempo no curso (note-se que a quantidade de respondentes, que não muda muito, não afeta o resultado). O enriquecimento das respostas está relacionado ao número de ocorrências. À medida que os participantes cumprem mais tempo de curso utilizam mais argumentos para responder as perguntas a que foram submetidos. Referente a Q1, nossa hipótese é que quanto mais semestre são cursados pelos estudantes mais amplamente conseguem em suas respostas expressar um entendimento dos princípios cooperativistas. Isso pode significar que os estudantes não apreendem esses princípios apenas nos componentes curriculares que os apresentam, mas também em outros tipos de experiência durante o curso, sejam outros componentes curriculares ou outros tipos de experiência. Notar que a sedimentação desses princípios na mente dos estudantes demanda tempo é sugestivo tendo em conta o fato de que o curso (um curso tecnológico) é mais curto que os demais.

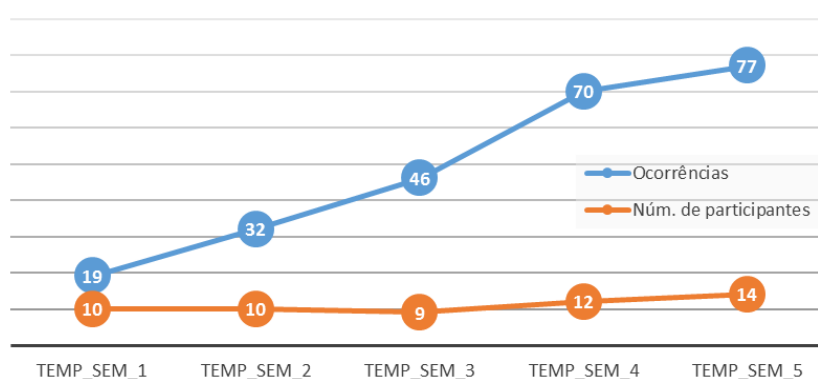


Figura 7. Evolução da quantidade de ocorrências por tempo de curso.

Os gráficos abaixo (Figura 8) apresentam os resultados de uma Análise Fatorial feita com as respostas à Q1. Esta análise mostra os dados distribuídos num plano cartesiano segundo sua afinidade a fatores subjacentes, matematicamente extraídos, que funcionam como hipóteses para explicar a distribuição dos mesmos dados. Nesta análise, podemos visualizar os princípios cooperativistas no gráfico da esquerda, e o tempo de semestre dos estudantes respondentes do lado direito. Vemos que não é apenas na quantidade que diferem as respostas dos estudantes segundo o tempo de curso. Essa análise fatorial mostra que há associação entre o tipo de ocorrência (conteúdo) nas respostas dos grupos temp\_sem\_4 e temp\_sem\_5, entre as respostas dos grupos temp\_sem\_2 e temp\_sem\_3, e que há um isolamento das respostas do grupo temp\_sem\_1. Essa diferença fica clara se olharmos para o eixo horizontal do plano fatorial no gráfico à direita. No gráfico à esquerda, vemos os princípios que mais se destacam em cada grupo.

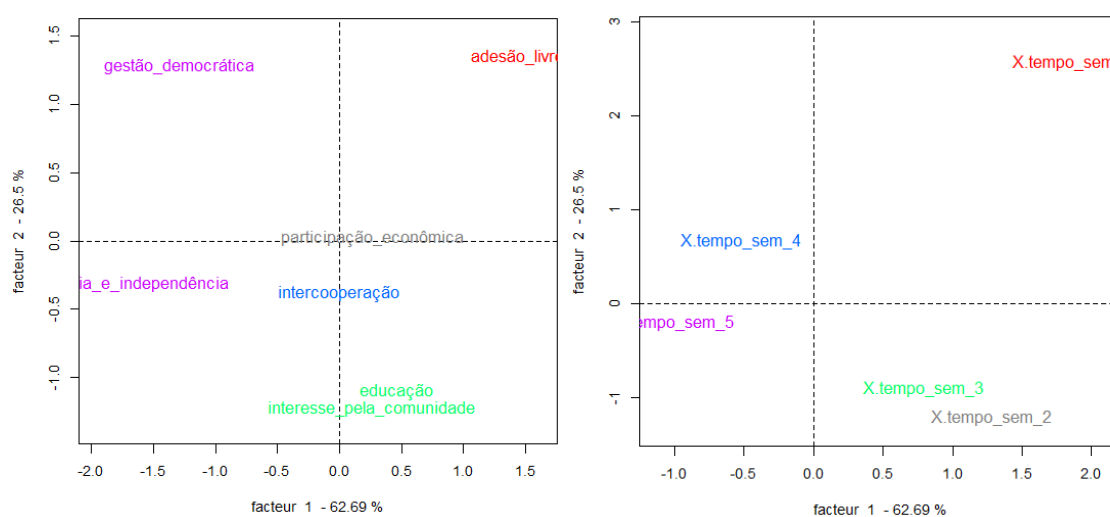


Figura 8. Análise Fatorial feita com as respostas à Q1.

A associação entre os subgrupos por tempo de curso também se repete se olharmos para o *corpus* textual total (segundo a Figura 9, abaixo). Aqui podemos ver as mesmas associações no eixo vertical. O mais interessante quanto a isso é perceber que o princípio da gestão democrática somente se torna dominante com os estudantes mais antigos no curso. Não se trata de sugerir que esse princípio é o mais importante, mas, de alguma forma, este é o princípio que confere identidade à cultura cooperativista, isto é, um modelo de gestão distinto.

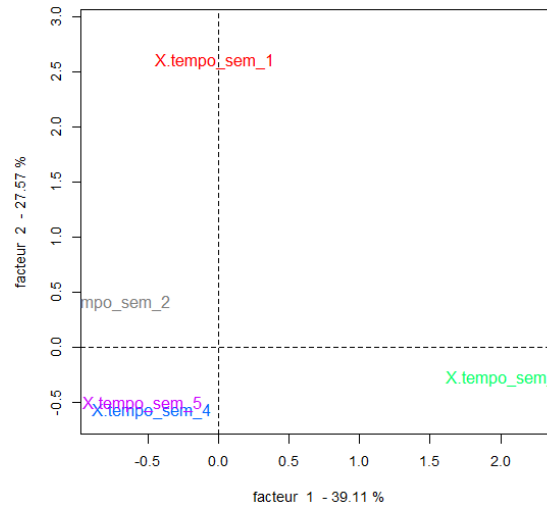


Figura 9. Representação de todo *corpus* textual, num plano fatorial, por tempo de curso.

Na Análise de Similitude feita especificamente com as respostas à Q1 (conforme Figura 10, abaixo), verifica-se o destaque e a centralidade do princípio “educação”. Fica evidente também, considerando os traços de ligação da árvore de palavras, que o princípio da educação interliga diretamente os demais princípios, exceto o segundo princípio (gestão democrática). Já mencionamos acima a centralidade do princípio da educação e a eventual razão disso (ver Figura 6).

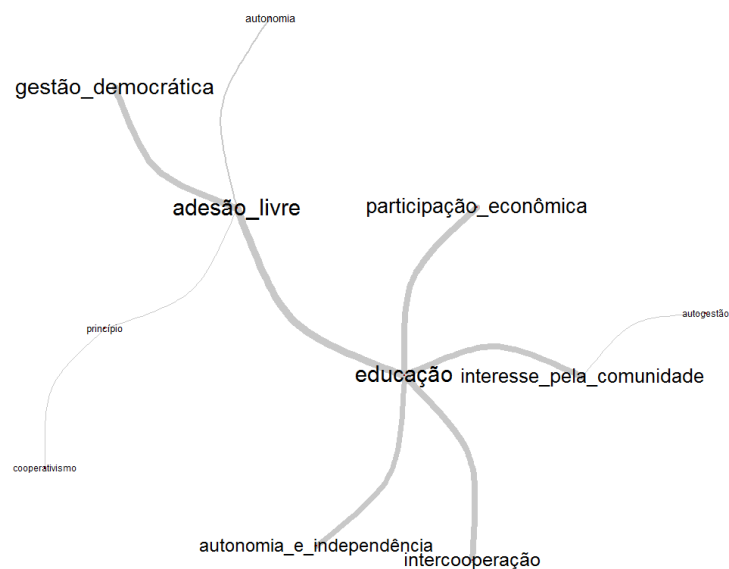


Figura 10. Representação da análise de similitude referente às respostas à Q1.

O que agora vemos é que, parece, o discurso dos estudantes não liga com tanta força ou clareza, a educação à gestão democrática. Note-se que a gestão democrática está diretamente ligada à adesão livre, o que faz sentido (uma sociedade livre e voluntariamente constituída deve



ser democraticamente gerida). Mas é possível que os respondentes pensem que a gestão democrática, embora necessária, não se constrói pela via da educação: talvez pensem que se trata de um traço de personalidade que as pessoas trazem para a organização já pronto, talvez seja algo que somente se obtém pela imposição dos mecanismos legais que especificam as organizações cooperativas, talvez seja algo trazido de fora por pessoas que sabem gerir (um traço de gerencialismo?).

Analisando as respostas à Q2 (o que são os princípios cooperativistas?), observamos a importância de palavras como “valor”, “prático”, “base”, “linha”, “levar”, “através”, “nortear” etc. (conforme Figura 11, à esquerda). Essas palavras dão a entender que os estudantes do curso consideram os princípios cooperativistas como valores do cooperativismo. Isso não é muito diferente das respostas à Q3 (para que servem os princípios cooperativistas?). Os estudantes entendem que os princípios cooperativistas servem para nortear cooperativas e cooperados, tendo forte ligação com o cooperativismo e são valores que servem para orientar as suas práticas (conforme Figura 11, à direita).

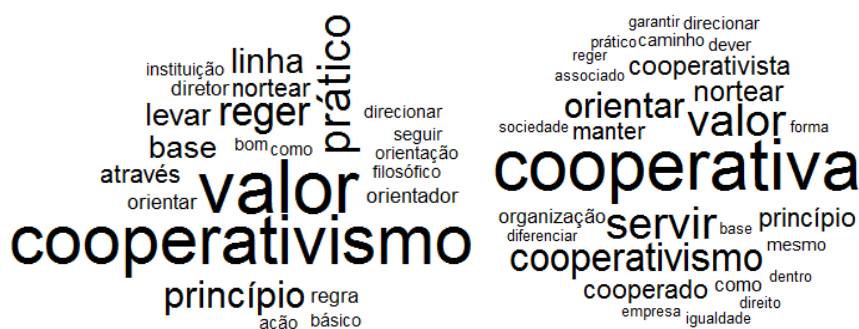


Figura 11. Representações em nuvem de palavras das respostas à Q2 e Q3.

Nas imagens vemos associações à valores, principalmente na imagem da esquerda, a qual representa as respostas à Q2. Mas, de acordo com as respostas, não fica evidente a associação desses valores com a ideia de pertencimento desses indivíduos a uma organização. Estes valores são formas de orientação de como o “sistema” deve ser gerido. Vemos também, de acordo com as respostas, que os estudantes mais associam os princípios cooperativistas a regras para o cooperativismo, ou linhas orientadoras que as cooperativas utilizam para garantir um bom funcionamento. Mas, por exemplo, não expressam ideia de que esses princípios são importantes para criar uma identidade entre os indivíduos enquanto participantes dessas organizações.

Através do exercício dos princípios cooperativistas, é possível formar uma cultura organizacional em que possivelmente valores semelhantes sejam compartilhados. Os princípios

cooperativistas podem servir como instrumentos de identificação de valores, esses valores, de certa forma, contribuem para a formação da cultura organizacional. Nesse caso, muito importante para a criação da cultura cooperativista. Numa cooperativa, de acordo com os princípios cooperativistas, os valores dos indivíduos devem ser semelhantes, considerando o exercício dos princípios um parâmetro para tal caracterização. Isso depende diretamente da amplitude de como os participantes detém os valores e pressupostos dominantes da cooperativa. Dessa forma, as pessoas que compreendem e exercem os princípios cooperativistas tendem a construir uma cultura organizacional forte, sólida. Da mesma forma, na imagem da direita que representa as respostas à Q3, vemos palavras que interessam à instrução do gestor para o agir na cooperativa, mas não conseguimos associar os princípios cooperativistas à educação, ou à formação ética dos membros que dela fazem parte.

Esse processo requer exercício da reflexão, para saber lidar com as diversas situações que emergem diariamente nesses ambientes. Para isso, ponderar os princípios e valores cooperativistas, poderia contribuir diretamente para a decisão do indivíduo em determinada situação. Porém, este processo de reconhecimento perpassa a formação ética para que as ações sejam realizadas com base em valores. Não faz sentido, em um curso de cooperativismo, estudar sobre temas relacionados a princípios e valores do cooperativismo se o objetivo não for formar pessoas que estejam dispostas a disseminar e exercer o que foi aprendido durante a graduação. Assim, nossa impressão é de que o discurso dos estudantes apresenta os princípios como abstrações distantes, como coisas que não interferem tanto no mundo real das organizações, no dia a dia das relações reais entre cooperados.

As respostas às perguntas Q4 (qual a importância do ensino dos princípios cooperativistas no curso de Tecnologia em Gestão de Cooperativas?) e Q5 (de que maneira os princípios cooperativistas são ensinados neste curso?) também podem ser agrupadas para fins de análise. Acontece que nelas os participantes afirmam e reiteram a importância dos princípios cooperativistas, mas fazem ressalvas importantes sobre o tipo de contato que o curso oferece com esses princípios. Notemos as nuvens de palavras que representam as respostas Q4 (Figura 12, à esquerda) e Q5 (Figura 12, à direita).



Figura 12. Representação em nuvem de palavras das resposats à Q4 e Q5.

Chama atenção que os estudantes remetem os princípios cooperativistas ao gestor, para que utilize como ferramentas na cooperativa os princípios cooperativistas, e que estes servem como instrumentos de conhecimento para o gestor. Como exemplo, vejamos a resposta do [suj\_10] “Não se pode gerir uma cooperativa se não conhecer seus princípios”. Além disso, enfatizam bastante a forma como são ensinados os princípios cooperativistas. Porém o que mais chama atenção nesse subconjunto de palavras são as palavras “não” e “prático”. Com base em algumas respostas, foi possível rastrear o tipo de uso dessas palavras: (a) os princípios cooperativistas estão naquilo em que eles ajudam o gestor quanto ao que ele deve evitar, pois os respondentes declaram que a cooperativa **não** é uma organização tradicional, **não** deve cometer erros etc. Isso o ilustra uma das respostas: [suj\_14] “é importante para que entendemos que **não** lidamos com uma organização tradicional”. Outra forma de usar a palavra não é (b) que os princípios cooperativismo são ensinados no curso de forma teórica e **não** prática, através das aulas em algumas disciplinas, segundo os respondentes. Vejamos um exemplo de resposta que ilustra essas impressões: [suj\_62] “de forma teórica onde muitas vezes a prática **não** condiz com o visto em sala de aula muitas das vezes uma utopia...” Além disso, algumas respostas usam o “não” (c) para designar a ineficácia das práticas de ensino desses princípios para inculcá-los aos estudantes: [suj\_51] “apenas em duas disciplinas e **não** de forma que fica na cabeça do aluno...”; ou ainda: [suj\_10] “De maneira rápida, tem alunos que estão formando e **não** conseguem lembrar de fato desses princípios”. Nessas falas é clara a forma como esses estudantes “criticam” a maneira como os princípios são ensinados. De certa forma, isso configura o processo de formação ética. Essa formação consiste no seguimento dos princípios éticos. Mas, para isso deve haver as mínimas condições e recursos necessários para auxiliar na promoção de valores. Certamente, estes estudantes, com base nas análises dos processos

educacionais atuais existentes no curso de Tecnologia em Gestão de Cooperativas, e experiências vividas, parecem reivindicar melhorias nas formas de ensino. Essas ponderações podem ter sido colocadas com base em valores aprendidos no próprio curso, valores cooperativistas, e através destes, inferindo sobre qual a importância do ensino dos princípios e o modo como são ensinados. O que mais chama a atenção é a autonomia como alguns estudantes reconhecem a necessidade de readequação das formas de ensino.

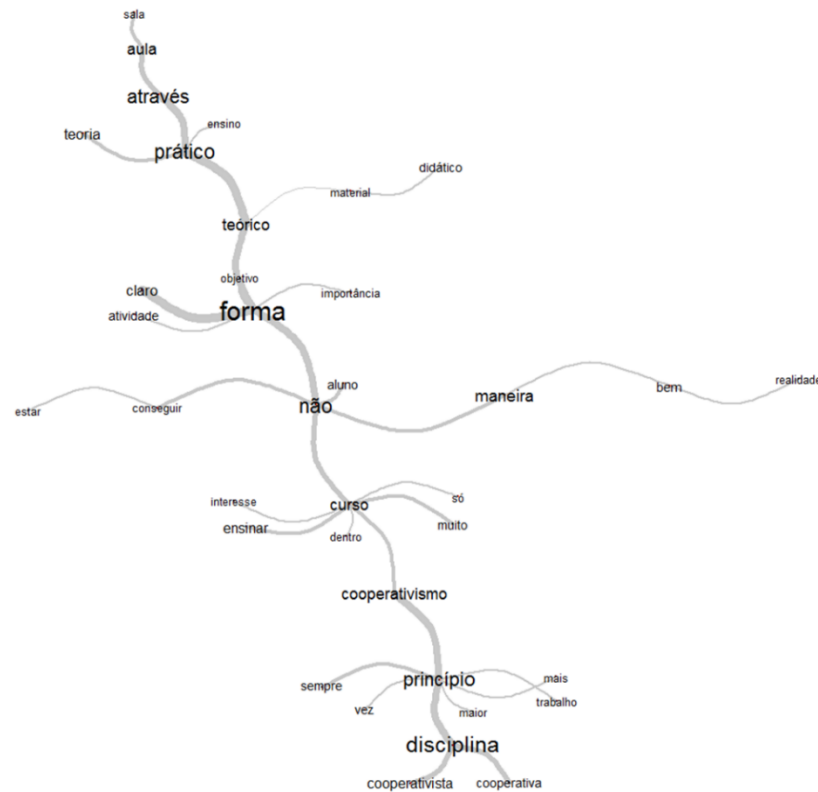


Figura 13. Representação da análise de similaridade das respostas à Q5.

O gráfico acima (Figura 13) mostra as associações entre as palavras dadas em resposta à Q5 em uma estrutura ramificada. Ele ilustra a importância da negativa para entendermos essas respostas. A palavra “não” é central porque está associada a diferentes outros grupos de palavras, o que indica, quanto à presença da negativa no discurso dos estudantes, quão diversificada é essa presença.

### Considerações finais

Esta pesquisa teve como objetivo esclarecer o tratamento dos princípios cooperativistas pelos estudantes de graduação do Curso de Tecnologia em Gestão de Cooperativas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB. Com base na pesquisa realizada, de

modo geral, analisando todo o *corpus* textual, notamos a importância do princípio da educação, formação e informação, o centro de todos os princípios, partindo deste princípio a ligação para todos os outros. Outro aspecto notado é a percepção dos princípios cooperativistas como valores. Vimos em nossa pesquisa que os estudantes expressam, com maior facilidade quais são os princípios cooperativistas. Mas, não conseguem com a mesma facilidade expressar o que estes princípios são, nem para que servem. Contudo, muitas respostas de estudantes clamam pela readequação do ensino destes princípios.

Por duas razões podemos dizer que os dados apontam deficiências no processo de formação para esses princípios. Em primeiro lugar, em função da qualidade das respostas, como já demonstrado, o entendimento é superficial, de modo geral. Em segundo lugar, porque os próprios estudantes apontam isso, de maneira direta, em suas respostas à Q5. Isso sugere a importância de pensar e criar instrumentos e técnicas que possam atender às expectativas de professores e alunos capazes de instigar a busca do conhecimento e a promoção de uma compreensão mais profunda dos princípios cooperativistas. Não apenas isso, a formação para a compreensão dos princípios, mas também para que os princípios sejam parte de toda uma formação ética para o cooperativismo. Uma opção conveniente, seria transformar as aulas. Segundo alguns estudantes, o ensino dos princípios acontece de forma teórica, e a forma de avaliação é pelo método tradicional. Portanto, talvez conveniente, ao invés de aplicações de atividades individuais com características competitivas, seria interessante a realização de atividades coletivas participativas. Principalmente referindo-se a um curso de cooperativismos. É necessário trabalhar métodos educativos no sentido de formar cooperadores e não competidores. Estas atividades facilitariam a promoção de valores fundamentais para que haja a cooperação. É importante deixar claro, que, para obter resultados positivos através desse processo, é necessário a constante prática de reavaliação de conceitos e valorização dos conhecimentos e experiências dos alunos. Acredito que havendo “parceria” no ambiente escolar, estará mais propício a absolvição do conteúdo pelo discente, como forma de expressar opiniões e valores na perspectiva de contribuir para construir uma sociedade mais justa.

### **Referências Bibliográficas**

BIAGGIO, Angela Maria Brasil. **Lawrence Kohlberg: Ética e educação Moral**. São Paulo: Moderna. 2002.

CANÇADO, Airton Cardoso; GONTIJO, Mário César Hamdan. **Princípios cooperativistas: origem, evolução e influência na legislação brasileira**. In: ENCONTRO DE

INVESTIGADORES LATINOAMERICANO DE COOPERATIVISMO, 3., 2004, São Leopoldo. **Anais...** São Leopoldo: UNISINOS, 2004. 1 CD-ROM.

CATTANI, Antônio Davi. **A outra economia**. Porto Alegre: Veraz Editores, 2003.

IRION, João Eduardo Oliveira. **Cooperativismo e economia social**. São Paulo: STS, 1997.

LA TAILLE, Yves de. **Moral e ética: dimensões intelectuais e afetivas** Porto Alegre: Artmed, 2006. 150p.

LA TAILLE, Yves de. **Formação ética: do tédio ao respeito de si**. Porto Alegre: Artmed, 2009. 315p.

MCSHANE, Steven L.; GLINOW, Mary Ann von. **Comportamento organizacional**. Porto Alegre: AMGH, 2013. 316p.

PIAGET, Jean. Os procedimentos da Educação moral. (1930) In. Macedo, L. **Cinco estudos de educação moral**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996. p 1-36. – (coleção psicologia e educação).

PINHO, Diva Benevides. **A doutrina cooperativa nos regimes capitalista e socialista**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1966.161p.

SINGER, Paul. **Introdução à Economia solidaria**. São Paulo, Editora Fundação Perseu Abramo, 2002, 130p.

TOGNETTA, Luciene Regina Paulino; LA TAILLE, Yves de. A Formação de Personalidades Éticas: Representações de Si e Moral. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, 2008, vol. 24, n. 2, p. 181-188.